

SABER E CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: O ACADÊMICO E O PEDAGÓGICO EM ARTICULAÇÃO, PARA O “REFAZER CONCEITUAL” NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Aluno: Robson Lima Alves da Silva
Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

Os conceitos da Geografia (espaço, região, lugar, território, escala...), não podem ser esquecidos como pressupostos pedagógicos no ensino básico da ciência geográfica. O professor dos segmentos básicos é um importante intermediário entre a produção do saber nas Academias e o diálogo pedagógico nas escolas, precisando esse profissional desenvolver metodologias que sejam capazes de formar a interface entre a Universidade e a Escola visando construir canais de diálogo entre alunos de ambos ambientes de formação. Nesse sentido, o professor das escolas de ensino básico terá suporte na discussão conceitual nesses ambientes e poderá problematizar, de maneira mais eficiente, suas ações de promoção de bem estar social.

Objetivos

Buscar entender as formas de abordagem pedagógico-científica dos conceitos centrais da geografia (espaço, região, território e escala), para que haja, efetivamente, a transposição desses conceitos em sala de aula, atualmente.

Compreender como os meios midiáticos (TV, *internet*, jornais e revistas) podem ser utilizados para possibilitar uma transposição reflexiva do saber acadêmico para o saber pedagógico.

Metodologia

Para que haja a possibilidade de elaboração de uma metodologia alternativa na transposição dos conhecimentos adquiridos na academia, deve-se buscar, através dos conteúdos escolares abordados no cotidiano escolar, a compreensão das estratégias de transposição dos saberes e os seus impactos formativos nos alunos do ensino básico (fundamental e médio).

Compreender o uso da linguagem geográfica, juntamente na vivência particular de tal linguagem pelos alunos, como uma fonte de explicações e entendimentos para as dificuldades de compreensão dos conceitos da geografia.

Problematizar e contextualizar o planejamento pedagógico no âmbito do uso conceitual para a definição de currículos formadores de um processo interativo de ensino-aprendizagem em que a interação entre os saberes deverá ser destacada.

Entender a interação entre o ensino conceitual e a realidade vivida dos alunos a partir do uso dos meios de comunicação, de forma crítica e reflexiva.

Buscar-se-á também entender o viés social do ensino, num processo de integração dos alunos como cidadãos, ao serem influenciados a pensar reflexiva e criticamente diante das dificuldades e desafios reais impostos pela sociedade.

Conclusões iniciais

Neste sentido a busca por uma metodologia para a transposição dos conhecimentos adquiridos na academia é, com certeza, algo inerente à atualidade da crise paradigmática em que a ciência e o ensino estão envolvidos. Nesse sentido, a busca por um raciocínio geográfico partindo de um olhar crítico-reflexivo da realidade são fatores que podem proporcionar um aprofundamento no processo de aprendizagem de discentes em diversos níveis.

Seguindo essa premissa, novas estratégias na construção do conhecimento tornarão o professor mais independente frente aos métodos tradicionais de ensino baseados simplesmente no emprego do quadro e dos livros didáticos, e o professor terá, com maior consistência, um papel de mediador entre o saber da sua prática docente cotidiana e os novos caminhos conceituais para o ensino da geografia desenvolvidos nas universidades.

Referências

- 1-PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (org.). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- 2-CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena C., KAERCHER, Nestor A. **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. 172 p.
- 3-CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.
- 4-VESENTINI, J. W. (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papirus, 1989.
- 5-CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.